

A situação

Mais uma vez se prova que os políticos não servem senão para empicilhos da vida social. Uma crise ministerial contende sempre, como elemento de embaraço, para dificultar a solução de certas questões que só existem por existirem governos.

Sucedem, porém, que os políticos com as suas ambições, os seus interesses de facção e até os seus mais mesquinhos interesses pessoais, preparam quase sempre soluções às crises que se tornam mais tarde em causas de novas crises ministeriais. E a perda de tempo que isso representa nunca mais é reparada.

Estamos precisamente num caso desses. Foi aberta uma crise; e os políticos, aflitos para defenderem os interesses que os movem não vieram senão estes. O resultado foi constituir um ministério que só conseguirá durar alguns dias, por se não ter apresentado ainda ao parlamento.

E' na próxima segunda feira que tudo se esclarecerá. Que fará o parlamento? Não sabemos, mas se mantiver o actual ministério e não impugnar, pelo menos, a maneira como foram confiadas certas pastas ter-se-ia solidarizado com a gente das forças-vivas contra o país.

A verdade nua e crua é esta: algumas pastas foram dadas a verdadeiros delegados do capitalismo que nos explora, e cuja acção perniciososa se tem feito demasiadamente sentir para que não seja do mais elementar dever impedir a sua influência nefasta, onde ele possa ser prejudicial ao país.

O sr. António Maria da Silva foi buscar delegados das forças-vivas para o seio do seu ministério. Se o parlamento não significar bem a sua repulsa por este facto, isso significará que auxilia os planos dos capitalistas que não podem ser senão os de conseguirem a redução do que pagam ao Estado, e o aumento dos proventos que, por várias portas travessas, do Estado obtêm.

E, enquanto se fazem e desfazem ministérios, vão-se eternizando as questões fundamentais do país, sem nenhuma espécie de solução.

Na China

A guerra civil e as potências imperialistas

O artigo que a seguir transcrevemos é de autoria do militante anarquista L. T. Pierre, muito conhecido da vida política da China, sobre a qual já vários trabalhos tem escrito em publicações francesas, sendo portanto dignas de se tornarem conhecidas as informações e considerações por ele feitas acerca da actual situação da república chinesa.

A greve dos trabalhadores e dos estudantes — escreve ele — generaliza-se, e estende-se a todas as partes da China, em sinal de protesto contra a repressão capitalista. A guerra civil anuncia-se mais uma vez, infelizmente, entre os ignóbeis militaristas chineses. Os assassinos militares do povo chinês não se querem deter. Porque querem eles fazer a guerra civil na China?

Porque o povo chinês não quer militarismo. Em 1922, por ocasião da festa nacional chinesa, em Pequim, e outras cidades, alguns chineses, sobretudo estudantes e professores, reuniram-se em grandes assembleias, e dirigiram uma declaração ao governo, afirmando que a vontade do povo era suprimir os exércitos. Era uma oposição clara ao militarismo. Hoje ainda existe o mesmo estado de espírito. A vontade do povo chinês é contrária a todo o militarismo.

2) Porque os políticos e os chefes têm a ambição de se tornarem ditadores absolutos. Para o conseguir, estes homens não hesitam em mandar assassinar milhares de soldados e de infelizes. Os interesses dos generais adversários resolvem-se a tiros de canhão e de espingarda sobre o povo. Se o povo não deserta com estes tiros, é porque se resigna, sem dúvida, a isso, e a vê-la cada vez mais cara.

O único meio de impedir a guerra, é o que nós, os anarquistas, gritamos: «Cessa a fabricação de todo o instrumento de assassinato, armas e munições!»

2.º Porque as potências dos dois continentes querem há já muito tempo dividir entre si a China. Eles fingem-se neutros, mas na realidade apuxam os cordelinhos para fazer mover os ignóbeis generais, e impelir-nos à guerra. Depois, as potências far-se-ão reembolsar do general triunfante das somas adiantadas, e será o povo chinês, quem as pagará. Quando não as potências põem os seus exércitos em acção, e dividem a China. Os militaristas chineses são sustentados pelas potências capitalistas e imperialistas.

Que pensais disto, oh! homens de coração!

Na realidade, a China está na dependência dos traficantes que vendem armas aos generais dos diversos partidos. O Japão espreita pronto a dar dinheiro um dia ao exército de Tchang-Su-Lin e no outro a um outro general qualquer. Os Estados Unidos estarão pelo general cristão Peng-Yu-Siang. A Inglaterra por Ou-Pei-Fou e o Yunnan pelo general Tang. A Rússia pelos comunistas e por Kou-Ming-Tang, etc. etc.

Que novidade! E' a guerra internacional no Pacífico, e não, somente a guerra civil na China.

Quem será o assassino e o assassinado?

Carteira de Identidade

Realizou-se ontem uma nova reunião magna de jornalistas

Realizou-se ontem, pelas 18 horas, na sede da Universidade Livre a anunciada reunião magna de jornalistas para apreciar o estado do conflito criado entre a classe e a Associação dos Escritores e Jornalistas devido a esta ter pretendido iniquamente ter interferência na passagem da «Carteira de Identidade» dos Profissionais de Imprensa.

Jaime Brasil, secretário geral do Sindicato dos Profissionais de Imprensa, expôs circunstanciadamente à assembleia o resultado das últimas diligências efectuadas.

Arcádio de Matos Silva defendeu o critério de que cessassem as negociações com o ministro do interior e que o assunto fosse resolvido pelo parlamento. Falaram ainda entre outros, Júlio de Almeida, Virgílio Marques, José Sarmiento e Mario Salgueiro, que propôs que cessassem as negociações com a Associação dos Escritores e Jornalistas e com o ministro do interior.

A moção de Mario Salgueiro foi aprovada por unanimidade encerrando o sr. Matos Sequeira, que presidia, a reunião magna, que esteve bastante animada e concorrida.

Uma carta interessante

Por ser interessante e conter flagrantes verdades, permitimo-nos transcrever do *Diário de Lisboa* a carta que o brilhante jornalista Artur Portela dirigiu ontem ao sr. Jorge de Abreu, director de *A Tarde* a propósito duns artigos sobre o mesmo assunto publicados neste último jornal.

Sr. Jorge de Abreu — Quem lhe vai responder é um desses tais «rapazinhos» que carecem informações e praticam faltas de gramática com a mesma frequência com que dão lições de lealdade. A pena que traçou na *Tarde* dois artigos correctos, mas de especiosa argumentação, é, certamente, a mesma que há bons anos, num jornal do Porto, esquecendo os seus camaradas da véspera, atacou a greve dos jornalistas, ferindo-os nos seus direitos mais sagrados.

Não havia então um Sindicato, mas sim uma Associação, que coube responder a esse ataque, tanto mais para lamentar, visto que partia de alguém que tinha um nome e que podia, voluntariamente, afastar-se do combate sem que isso importasse menos desdouro para a sua personalidade ou para as suas altas funções directivas. Não foi um abuso de cargo, creio-o bem, sr. Jorge de Abreu: foi um movimento irreflexivo do seu belo temperamento de polemista, como mais tarde todos nós constatamos, quando José Sarmiento, com decisão e nobreza, lhe respondeu, obrigando-o a calar.

O actual director da *Tarde* abandonou, nessa altura, a velha Associação dos Trabalhadores da Imprensa, onde tinha estado, embora ela tivesse, como hoje tem, dois delegados, meramente protocolares, junto da C. G. T. O nosso bofetismo, se por acaso o temos, não é de fresca data. E' histórico. Vem do tempo do sr. Jorge de Abreu. Se este, graças à sua brilhantíssima inteligência, passou de jornalista a director, o que aristocratisa sempre o pensamento — nós ficamos plebeus, iguais nos direitos, nas lutas e nos sacrifícios.

A retirada do sr. Jorge de Abreu, da Associação, implicou um corte de relações. E' este rompimento o motivo principal da campanha que *A Tarde* está, tristemente, fazendo contra o Sindicato e as regalias que ele alcançou, sem apoio de nenhuma associação, nem de nenhum dos galos que querem comer agora o milho que nós semeamos, colhemos e debulhamos. Nunca quiz o sr. Jorge de Abreu reconhecer a existência do Sindicato; nem mesmo a quando da concessão da carteira de identidade aos profissionais da Imprensa, a reclamou, como devia, para os seus redactores que, individualmente, a solicitaram. Mas passou-se tempo, e, um belo dia, a direcção do Sindicato teve a alegria de ler a assinatura do sr. Jorge de Abreu, num curioso documento, que merecia honras de caixilho e parede na nossa sede, ao lado, se quisessem, do retrato do sr. Magalhães Lima. O que era o documento? Confinava o pedido de algumas carteiras de identidade, para indivíduos nebulosamente jornalistas, que nós, nem de nome, nem de máscara — conhecíamos. Fez-se o respectivo processo de informação, que não deu resultado categorico. Um deles era respeitável por ser parente próximo do sr. Jorge de Abreu, os outros por serem seus amigos. A nossa atitude não podia ser outra: recusar as carteiras, embora isso nos trouxesse a animosidade do ilustre director da *Tarde*.

E' este o fundo da questão, a mola real do impeto jornalístico, tão mal empregado, do sr. Jorge de Abreu.

Fechemos: Não existe em Lisboa nenhuma associação de escritores e jornalistas. Escritores, sim, porque os jornalistas pediram todos já a demissão. Se alguns ficaram, como últimos fleis dum capelinho, onde querem ter honras de confraria, que cá fora lhes são negadas em face dum espírito moderno, que pouco cuida do estudo pre-histórico da espécie — é lá com eles. Não lhes negamos as carteiras — eles é que se negaram o direito de ser jornalistas. — Artur Portela.

Constantinopla

passa a chamar-se Stambul

CONSTANTINOPLA, 4. — As autoridades postais turcas anunciam a mudança do nome de Constantinopla para Stambul, sendo devolvida toda a correspondência postal ou telegráfica que não traga o novo endereço.

Certamente, soldados. Soldados que nem sequer se conhecem entre si.

Trabalhadores de todos os países, quem serão os soldados? Sabei-o bem, serão vossos filhos talvez.

E quem pagará as despesas da guerra? A matança de 1914-1918 vos ensinou que serão... a vossa custa.

O que nós é preciso agora, é impedir a todo o custo a guerra entre os povos.

A ATITUDE DO OPERÁRIO perante o regime do arbítrio

Um governo que se dizia democrático, atraçou a Constituição da República e ofendeu os mais rudimentares princípios de humanidade deportando para Cabo Verde e Guiné, sem um arremedo sequer de julgamento, 46 criaturas no gozo pleno dos seus direitos de homens e de cidadãos.

Esse mesmo governo não trepidou em sancionar com o seu silêncio e com a sua cumplicidade as bárbaras agressões a presos, feitas por agentes de autoridade.

Num abuso intolerável da força e da autoridade, num gesto cobarde e revoltante, agentes da policia assassinaram dois presos sob o pretexto falso de que pretendiam fugir. E ainda o mesmo governo cobriu com a capa da sua cumplicidade esses assassínios infames.

Para maior vergonha da república arranjou-se à pressa um inquérito-burla, no qual homens da mesma corporação, solidários com os crimes praticados, serviam de inqueridores às barbaridades cometidas.

Têm-se praticado todos estes abusos, todos estes crimes, que passaram perante um parlamento indiferente, corrompido pelas ambições e pelos negócios inconfessáveis. No parlamento à excepção de algumas vozes mais generosas, achou-se bem que se deportassem pessoas cujas responsabilidades não foram apuradas, calou-se o crime das agressões, passou-se sobre os assassinatos de presos como se tais actos fossem benéficos para a sociedade.

Nas colunas de *A Batalha* homens de incontestável valor mental, que militam em campos políticos e sociais os mais opostos, foram unânimes na condenação de todos estes crimes.

E enquanto os políticos atraçoam os mais sagrados princípios de humanidade, a classe operária que sempre esteve ao lado das causas justas, que sempre soube desinteressadamente lutar pela Equidade, essa tem de prosseguir nos protestos altivos que iniciou e que só devem cessar quando os deportados voltarem à metrópole e as responsabilidades de quem agrediu e assassinou forem apuradas.

Notas & Comentários

Tuberculose

O dr. sr. Lopo de Carvalho realizou, há dias, no Porto, uma conferência sobre a tuberculose. As conclusões foram aterradoras.

A má alimentação e a alimentação deficiente, a falta de higiene nas fábricas e nas oficinas, o esforço exaustivo dispendido diariamente pelo operário, tornam Portugal um país de tuberculosos. E' difícil que o desfecho prematuro dum trabalhador não seja a tuberculose.

Quando se adquire esta doença, na maioria dos casos, ao doente só resta aguardar a morte, tendo por únicos cuidados o abandono, por único remédio, a resignação.

O dr. sr. Lopo de Carvalho cumpriu o seu dever apontando o perigo. Os detentores do poder e da fortuna cumprem o seu que consiste em fabricarem tuberculosos e deixá-los, com a maior indiferença, morrer...

O preço dos fósforos

As caixas de fósforos nacionais e estrangeiras custavam vinte centavos. Há dias saiu um decreto para regular o seu preço. Todos pensámos que iriam, por força desse decreto baixar de preço. Mas não, não baixou o seu custo. Ficou na mesma, isto é, o decreto veio apenas dizer-nos que as caixas de dois tostões deviam custar — dois tostões. Agora vai o país ser inundado por mais uma grande remessa de fósforos estrangeiros.

Seria tempo de, acompanhando a baixa do câmbio, reduzir o preço das novas caixas para quinze centavos pelo menos.

A revolta na China

As tropas inglesas fazem provisões para impôr a civilização

CANTAO, 4. — As tropas inglesas receberam grandes quantidades de arame farpado para construírem fortificações em torno do campo de concentração das colónias estrangeiras em Shameen.

A este porto estão chegando diariamente navios com provisões para os estrangeiros. As relações diplomáticas estão muito tensas desde que se demitiram os três delegados chineses encarregados de tratar da arbitragem com os representantes estrangeiros, por estes considerarem inaceitáveis os três pontos da nota oficial do governo de Pequim.

Os cancerosos na Rússia

MOSCOWIA, 4. — Quatrocentos mil cancerosos pediram ao governo dos soviets que nomeie uma comissão para estudar as medidas necessárias para combater aquela terrível doença.

Os aviadores polacos

Os aviadores polacos são esperados entre 15 e 22 do corrente vindos de Madrid, via Cáceres.

Constituem uma esquadilha de aviões de tipo Breguet 19 B 2 e do tipo Potez XV A 2. Durante a sua estada em Portugal serão hóspedes do governo.

O pacifismo

Na Rússia dos Sovietes

MOSCOWIA, 4. — O governo soviético ordenou a todos os antigos oficiais do exército, com menos de 43 anos, que se apresentem na guarnição mais próxima a fim de serem instruídos nos modernos métodos ofensivos e defensivos. O período de instrução durará um mês.

Na Alemanha socialista

LONDRES, 4. — Segundo o *Morning Post* a Alemanha encomendou à Holanda mil aviões do mais poderoso tipo.

O "Tércio" Estrangeiro

O militarismo procura entre os "bas-fonds" da miséria e do vício carne para as trincheiras do Riff

A guerra de Marrocos é em Espanha, extremamente impopular. A pesar do povo espanhol dar um triste exemplo de depravável impassividade, suportando sem um queixume, sem um protesto uma ditadura asfixiante, recusa-se que a guerra venha a abalá-lo, originando uma grande explosão de cólera, que não seria inédita na história de Espanha. De resto os soldados espanhóis batem-se com entusiasmo, sem convicção, aborrecidamente. Temem o mouro hábil, certo atirador, bravo e indomito que se bate com a furiosa energia de quem sacrifica a vida pela penetrante justiça da causa da sua independência dum jugo imoral e duns jugulares ineptos e cruéis.

E os espanhóis — os militaristas e os financeiros — vêm o seu domínio em Marrocos bastante ameaçado: dum lado a hostilidade crescente e impetuosa dos rifenhos, do outro a incompetência dos comandos e a existência no exército dum sentimento dominador: fugir diante dos mouros para salvar a vida dum risco eminente.

Mas, como a nenhum preço querem abandonar Marrocos imaginaram a criação dum exército de mercenários, alistando quantos aventureiros e quantos desgraçados andam por esse mundo, sem uma cêdea de pão e quasi sem farrapos para cobrir o corpo.

No intuito de atrair muita gente, fizeram espalhar uns cartazes prometendo esplêndidos saldos, magníficas compensações, promoções fáceis e rápidas e alimentação abundante e sã. Esta capciosa propaganda assegurou à Espanha em grande número de homens que, numa profunda inconsciência, se prestaram a combater um povo que queria libertar-se duma estúpida tirania.

Final, tudo mentira. Mentira as promoções, mentira a alimentação abundante, mentira os saldos e as compensações. O *Tércio Estrangeiro* sofria as piores agruras e incorria os piores perigos na guerra. Era sempre a linha da vanguarda, arremessada impiedosamente contra a espingarda implacável do mouro. Nos combates as balas mours encontravam de preferência o corpo dos estrangeiros, as filas do *Tércio* eram frequentemente varridas pela morte.

Fora dos combates a alimentação era a fome, o soldo não era pago, os maus tratos sucediam-se. Em caso de deserção: a morte. Cuidado os mercenários não podiam suportar os sofrimentos que lhes eram impostos. E os mais decididos compreendendo que o fusilamento no caso de serem surpreendidos na fuga não tinha uma grande importância, pois a morte era também quasi certa nos combates com os mouros, aproveitaram audaciosamente as ocasiões — e evadiram-se.

Alguns desses desertores chegaram a Lisboa num estado horrível: esfarrapados, cheios de fome e ostentando ainda no corpo os sinais que patenteavam o feroz instinto dos militaristas que os comandavam.

A propaganda do *Tércio*, essa miserável propaganda, continua sendo feita em Lisboa, para vergonha dos militaristas de Espanha que procuram nos *bas-fonds* do vício e da miséria, a carne para as trincheiras, para os massacres de Marrocos. A que miséria se desceu: ludibrium desgraçado e aventureiros para esmagar um povo que se bate orgulhosamente, sacrificando a sua vida ao seu desejo heroico de ser livre de uma tutela que é um crime.

RENOVAÇÃO

Da Voz Pública:

Encetou anteontem a sua publicação uma revista gráfica de novos horizontes sociais, que sairá nos dias 1 e 15 de cada mês.

E' seu director o sr. Gonçalves Vidal e é propriedade da Secção Editorial de *A Batalha*.

Sabemos que se esgotou completamente o número posto agora à venda.

Renovação é uma esplêndida revista, que conta no número dos seus colaboradores uma escolhida pleiade de lidadores das letras pátrias e que já gozará da justa fama de serem alguém no nosso meio.

Oxalá que a *Renovação* consiga a divulgação que merece. E, pode afirmar-se apaixonadamente, que é a melhor publicação, no género, que tem vindo a lume em Portugal.

De O Mundo:

Apareceu o primeiro número da *Renovação*, revista quinzenal de arte, literatura e actualidades, de que é proprietária a Secção Editorial de *A Batalha*. Apresenta-se profusamente ilustrada e insere colaboração de Eduardo Fria, Bento Faria, Mário Domingues e Ferreira de Castro. Desejamos-lhe prosperidade.

Os nossos agradecimentos à *Voz Pública* e *Mundo* pelas palavras com que registaram o aparecimento da nossa revista.

Os kurdos revoltados

LONDRES, 4. — Nos arredores de Suleiman, no Turquestão, deu-se um violento combate entre tropas inglesas e kurdas, tendo estas últimas sofrido importantes perdas.

A GUERRA DE MARROCOS

Primo de Rivera já pensa na paz

MADRID, 4. — O general Primo de Rivera declarou que regressará a Marrocos logo que terminem os trabalhos da conferência franco-espanhola, ou seja dentro de quinze dias, a fim de vigiar a execução das medidas tomadas de comum acordo ou organizar as modalidades da paz a estabelecer com os rifenhos.

Os rifenhos continuam na ofensiva

TANGER, 4. — Os rifenhos continuam impulsionando a sua ofensiva, tendo concentrado 25.000 homens ao longo da linha de batalha francesa.

As notícias da zona francesa indicam pequenos avanços dos mouros, mas admite-se que a situação seja bastante desfavorável para as tropas da França.

O idealismo e as resoluções práticas

Neste emaranhado de ideias, opiniões e conceitos que depois da guerra se estabeleceram, os indivíduos, isolados ou não, sentem-se, principalmente quando atendem mais à vida imediata e objectiva, em sérios embaraços para tomarem uma posição segura no movimento social dos nossos dias.

E' assim que se explica o embate de opiniões travado entre o proletariado e dentro da sua organização e em todos os agrupamentos sociais, e até mesmo no seio da própria burguesia.

E' um fenómeno natural que resulta do facto de se trabalhar por largo tempo com um objectivo que não conseguiu realização tão perfeita como o ideal que anima os indivíduos. A propaganda destes últimos cindeia anos convencer a massas que a redenção dos oprimidos já não estava distante, que o novo mundo surgiria dum momento para outro; faltava apenas o incidente que provocasse a revolução, a faúlha que ateasse o incêndio. Imaginou-se que a grande guerra seria essa faúlha. Acreditava-se que os milhões de proletários organizados se lhe oporiam e que esse gesto nobilitante seria o primeiro passo para a almejada revolução social.

Verificou-se como derruiu esse sonho maravilhoso com a marcha forçada de quinze milhões de pessoas para a morte.

A esperada revolução não rebentou e hoje, em todos os países, a situação dos explorados não é melhor do que antes da guerra. Quere dizer voltámos à primeira forma, para recomençar um novo trabalho de fé, de ideal — o estado de alma capaz de dar ao homem o vigor e a persistência necessárias para a luta.

No entanto, há quem diga que a fé no ideal é desnecessária, do que se precisa é de resoluções práticas. São as pessoas que não querem passar por lunáticas.

Esta linguagem que recomenda cousas práticas deixa a impressão nas pessoas incautas que o idealismo é prejudicial aos trabalhadores explorados e que a modificação da sociedade num sentido socialista é impedida pelos idealistas que não transigem com panaceias.

Mas haverá de facto quem, sendo revolucionário e se esforce por fazer terminar o reinado torpe da burguesia, não se sinta animado dum ideal superior, por uma fé inabalável em melhores dias?

Mais ou menos intenso o ideal reside no coração do revolucionário. Qualquer acto humano é determinado por um ideal. Portanto, não podem também deixar de o ser aqueles actos que têm por objectivo criar um mundo novo onde o sofrimento quasi desapareça.

Dizer-se, pois, que é necessário abandonar o idealismo como nocivo à breve emancipação da classe proletária e aos melhoramentos de qualquer natureza é uma especulação em benefício do grupo e da corrente de ideias a que se pertence.

Idealistas eram Jean Grave, Malatesta e outros. Contrários à guerra pregaram a guerra contra os alemães. Mas também Erbert e seus acólitos eram homens de resoluções práticas, no sentido em que esta gente que deixou de ser idealista pretende que seja todo o movimento operário em Portugal e contudo eles não impediram com a sua influência e o poder das suas práticas resoluções que os dez milhões de proletários aderentes às organizações por eles chefiadas marchassem ao massacre dos seus camaradas franceses.

Portanto, o embuste dos «resoluções práticas» deve ser abandonado, porque não pode haver bem intencionados revolucionários que não estejam animados dum grande ideal. No fundo apenas correntes diversas de opinião sobre o modo de agir do proletariado na transformação dos órgãos administrativos da sociedade, no seu triplice aspecto jurídico, económico e social.

S. C.

LER AMANHÃ

NO SUPLEMENTO LITERARIO

DE

A BATALHA

Redimindo o passado e construindo o futuro, por José Carlos de Sousa. Valores negativos, por Eduardo Fria. Um velho sonho que renasce, por C. L. A epopeia do trabalho — Os carregadores — Texto de Ferreira de Castro e desenho de Roberto Nobre. Nunca se deve discordar de uma senhora, por Cristiano Lima. Rocha Martins como novelista (conclusão), por Ferreira de Castro. Uma revolução na máquina de vapor, por Jean Cabrerets. A jornada de 8 horas não diminui a produção. As trepidações dos veículos pesados. O que todos devem saber... Chico, Zecas & C. (com gravuras). Desenhos de Stuart.

OPINIÕES ALHEIAS

AS DEPORTAÇÕES

O amaranhamento da lei pelos que deviam defender a lei

Muitas foram as pessoas que ao lerem o anterior artigo acerca das deportações, me alinham de louco, por eu ter a velocidade de julgar que bastaria o meu apelo para que os precursores da República, aqueles que de mãos limpas até agora apenas a pureza dos ideais que defendiam, os tem preocupado e daí o não se terem empenhado em ruínas negociadas ou pingues contratos. Mas se alguém se enganou devo confessar não fui eu, uma vez que, muito embora tivesse lançado esse apelo nunca em tal confusão.

O apelo que cheio de contentamento aqui formulei, aos homens, que quanto a mim são os únicos que têm autoridade para se imporem e falar alto, em princípios, a essa ninhada de defensores que para aí pulam e crescem, e que hoje mais do que nunca reivindicam orgulhosamente, apenas visava a demonstrar, a qualquer que servindo dinheiro em vez de ideia que, a pesar do enorme lodacal em que se vegeta, da pobreza que me persegue e da minha humildade, e ainda de bem claramente notar, a facilidade com que trepam os incompetentes, se arranjam os nulos e enriquecem os nada escrupulosos e os avariados, ainda não abandonem o reduto em que conscientemente me meti, ao iniciar a guerra sem tréguas em prol da liberdade e em defesa da democracia que os outros anteriormente detestavam e contrariavam.

Se os precursores da República, se não sentem revoltados ao constatarem que os nossos inimigos de ontem são hoje os maiores pilares da república e esteio da democracia, é porque refeitores de todas as surpresas decerto já nenhuma haverá por mais forte que ela seja, que os surpreenda ou indigne.

Não é o abandalo das criaturas que os força a um silêncio que por vezes nos chega a parecer culpabilidade.

Não! Pois eles na sua grande maioria, despeitados pelo caminho que tudo isto tem tomado, apenas se têm limitado a assistir de braços cruzados à invasão dos refugiados dos antigos partidos monarchicos e ao refastelamento a que os mesmos se têm dedicado, na falta mangedoura da República.

Se na alma dos velhos, daqueles velhos que não tendo praça assente em qualquer grupello, se arreceiam do republicanismo dos outros, girasse ainda aquela libra que os levou à derrocada dum trono e ao termino duma dinastia, o facto do estranhamento da lei, seria mais que suficiente para transportarem dum extremo ao outro do país o verbo inflamado de mais revolução dos seus oradores; de mais, quando como agora se accusassem indivíduos em cuja alma flamejasse a santa causa da humanidade. Se obstinasse em confundir inocentes com malfetores e em nome da questão social se pretendesse abrir caminho à punição do que de mais nobre existe no cérebro do homem—a liberdade do seu pensamento.

E certo, que, para o amaranhamento da lei se indicam alguns dos atíngidos, como revolucionários, mas se revolucionário segundo creio, não é ter o coração repleto de odio nem o espirito fechado a compreensão dos sublimes princípios que dignificam e enobrecem a humanidade. Dizia alguém: E se revolucionário pela ideia, pela acção ou pelo sentimento e quando deste parte a aspiração que arroja a luta e impõe até ao sacrificio, a alma floresce na pureza da bondade; porque, então, o indivíduo sofre com todas as mágoas, junta as suas lágrimas às de todos os infelizes, faz seus todos os desesperos, só para tornar mais suave as grandes desventuras do seu semelhante. Se assim é o indivíduo a quem se classifica de revolucionário, como não admitir que na triste leva dos deportados seguisse um ou outro que ao ver a miséria que rodeia o turgido dos seus irmãos de sofrimento contra ela se insurgisse?

Não creio que nenhum desses homens, a quem eu, quando muito, apodo de visionário, quizesse alundar em trevas tota a civilização. Não, bem pelo contrario, se acaso cometeram este ou aquele acto, em defeza dum ideal de redenção é porque a isso os levou as flagrantes desigualdades que mancham a actual sociedade.

Mas o espirito rebelde que possam ter demonstrado não dá o direito à classificação de criminosos, pois nunca envenenaram a humanidade com pó de gesso; adulteraram géneros, perderam por processos indignos as filhas do proletariado ou puderam em risco sequear a vida de dezenas de operários por simples principio egoista!

Admittido o principio de que nenhum dos deportados era revolucionário, porque todos eram criminosos, nem ainda assim esses que ontem ao som de marchas marciais, atiraram com a nossa mocidade para os sangrentos campos de batalha, porque um tirano, julgando-se senhor do mundo tinha feito da lei um tapete de papel, tinham o direito de deportar sem julgamento.

A lei, que tantas e tantas vezes é invocada quando qualquer de nós dela sai fóra ou se esquece, foi decerto a única razão que nos forçaria a clamar pela união daqueles que, por mais duma vez, da nossa se tem valido, pois que esses, apelando para o nosso amor à democracia quando da detestável ditadura Pimentista e do triste consulado Sidónio Pais, como nós obrigados tínhamos de, como então, se colocar em guarda na defeza da lei, a não ser que nos quizessem provar que a defeza que por vezes invocam é a defeza da barriga e a defeza dos seus interesses. Sendo assim, dárei a mão à palmatória, pois perdi o meu latim mas não o tempo, pois como todos e duma vez para sempre ficarei sciente entre a defeza dos interesses em perigo e da república asfixiada, se bem que sempre vote pela última. Mas a pesar do seu alheamento confiem na vitória, pois ela é sempre do mais persistente e do mais justo.

Paulo Emilio.
(Revolucionário civil)

Piores do que feras

Os presos que se encontram na esquadra do Caminho Novo, como já tivemos ocasião de nos referir, há cerca dum mês que sofrem a brutal incomunicabilidade que o capricho policial determinou.

Como se este sofrimento não fosse o suficiente para tornar dolorosa a sua existência, contra aqueles presos, nos últimos tempos, tem-se praticado uma série de violências que definem o odio da policia aos trabalhadores ali encarcerados. Antontem, à hora em que as famílias dos presos se en-

contravam nas proximidades da esquadra aguardando que lhes fossem devolvidos os cabazes da comida, ouviram gritos e gemidos que confrangiam. Aprenderam-se imediatamente do que se tratava. Os seus parentes estavam a ser agredidos pelos janizares com tal violência que dilacerava ouvir os seus gemidos.

E ainda o adjunto da P. S. E. alega não conhecer estas barbaridades...

Comissão de Agitação Pró-libertação dos presos e deportados

Esta comissão lembra a todos os organismos do Porto e arredores a necessidade de com urgência pôr em execução o exposto na circular referente aos presos e deportados.

O operariado de Olhão prepara-se para declarar a greve geral

OLHÃO, 2.—Dissemos num dos nossos últimos números que a greve geral de protesto contra as deportações, seria levada à prática dentro em poucos dias e a ela responderia toda a organização operária do Algarve.

Sucedeu que, bem contra todas as previsões, ela não estalasse no mesmo dia em que se iniciou em Portimão e Silves. Deste precalço são responsáveis os operários da construção naval que à última hora declararam não concordar com o dia marcado, isto depois da sua assembleia geral ter dado o seu apoio para quando a comissão administrativa julgasse necessário. No entanto trabalha-se para que este movimento de protesto rebente ainda por tenses dias.—C.

Enfim sóto

Após 10 dias de cativeiro foi ontem, finalmente, sóto o empregado no comércio António de Sousa, preso a quando das prisões efectuadas no Sindicato Único Mobilário e que ficou detido num dos calabouços do governo civil acusado de detentor duma pistola que a policia encontrou no chão...

U. S. O. de Portalegre

Em reunião da União dos Sindicatos Operários de Portalegre, estando representadas as direcções dos corticeiros, manufactores de calçado e rurais, foi lavrado um protesto energico e veemente contra as deportações sem julgamento previo.

Tutorias da Infância

Em cumprimento da recente organização dos serviços de protecção a menores, publicada pelo ministério da justiça, estão já funcionando tutorias da infancia em quasi todas as comarcas do país, faltando apenas em umas vinte a instalação daqueles organismos.

NACIONAL

Magnifico espectáculo o que nos dá este teatro com o magnifico trabalho artistico de Ildo Stiechini na "Tio de minh'alma", peça extraordinariamente interessante.

ACABA DE SAIR

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1900.

Pedidos à administração de A Batalha. A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkinkof. Preço \$50.

Uma explicação

A propósito duma censura que fizemos à maneira menos correcta como foi tratado há dias no Teatro Apolo o critico da Batalha, recebemos da empreza daquela casa de espectáculos a seguinte carta:

Sr. Redactor.—"Saudeações". Só um equivoco deploravel, que lamentamos muito, fez com que o critico desse jornal, na primeira representação de "A Severa" não occupasse o seu devido lugar. Pedimos desculpa da falta e ficamos ao dispor de V. Ex.ª para futuras rectas, rogando ao mesmo tempo a fineza de sermos por esse jornal, objecto do seu particular auxilio. Qualquer de nós pode talvez ser ouvido sobre projectos de socialização do teatro, que fomos os primeiros a tornar pratico, e que muito conviria fazer publico para interesse dos objectivos operários. De V. etc.—Augusto Cifras de Avelar.

Semana Internacional das Cooperativas

A Caixa Económica Operária, uma das mais antigas cooperativas de Portugal contribui, este ano, para o realce da Semana Internacional das Cooperativas, com o seguinte programa:

Dia 6 de Julho—Pelas 21 horas, conferencia pelo dr. sr. Carneiro de Moura, versando o tema: O poder economico do cooperativismo.

Dia 8—Conferencia por uma das mais autorizadas opinioes sobre cooperativismo; Dia 10—Grande sessao de propaganda cooperativista, na qual deverao fazer-se representar todas as cooperativas de Lisboa e arredores.

Os corpos gerentes da C. E. O. convidam, por esta forma, todos os seus associados e respectivas familias, o operariado em geral e toda a imprensa a abrihantarem com a sua presenca a Semana Internacional das Cooperativas a realizar-se, como fica dito, na magnifica sede da C. E. O., a Rua Voz do Operário, 64.

CONFERÊNCIAS

"A juventude e as novas ideias" por Eduardo Frias

No Sindicato Metalúrgico realizou-se ontem a anunciada conferencia, primeira da serie do Núcleo das Juventudes Sindicistas de Lisboa sobre "A juventude e as novas ideias".

O conferente, o nosso camarada Eduardo Frias, antes de entrar propriamente no tema da sua interessante palestra, lembrou a conveniencia de abolir o dogmatismo das exposições compactas, e, assim, para melhor elucidação, deveria a assembleia orientar a directriz da propria conferencia fazendo convergir a atenção do conferente para os pontos em que mais se fazem sentir a necessidade duma mais completa pormenorização. Estabelecer-se-ha assim, afirmou, uma mais intima ligação mental entre o expositor e os ouvintes, ao mesmo tempo que se adquiriam hábitos de interpeação e afirmação de opinioes, com a elevação que deve presidir a todas as manifestações do pensamento livre.

Falando da juventude, disse que o sonho, a acção e a rebeldia são o apanágio da mocidade, porque só os novos não criam interesses, não cristalizaram em hábitos e não seccaram a fonte da fé nos desenganos, e que, portanto, o que a vida tem de nobre, o que a vida pode revelar em beleza, em renovação continua, em entusiasmo, ao ardo juvenil pertence, porque eles são os detentores da propria vida em todas as suas elevadas manifestações.

Analisando a mocidade portuguesa, afirmou que a mocidade escolar é a vergonha da propria juventude. Raro se manifesta, não tem o espirito de luta e exibem o espectáculo da sua cristalização com as ideias, com os preconceitos que são o prazer das gerações passadas e a pretensa justificação da miséria, da decadência da sociedade presente.

Põe em paralelo ajuventude das universidades e a juventude que se esconde no escuro das oficinas, e afirma que só esta última tem a existencia do futuro, só esta última é verdadeiramente jovem, na maneira como se dá à luta e ao sonho na missão altruista da emancipação humana.

Por isso mesmo, a juventude das oficinas tem sobre si tremendas responsabilidades de que é necessário, como inicio da grande obra a realizar, tomar perfeita consciencia.

Esta tarefa, só pode ser levada a efeito com possibilidades de exito seguro, com uma coção muito clara sobre o conceito e valor de intelligencia e da cultura. Depois de fazer a distincção entre a intelligencia e os intellectuais, Eduardo Frias termina por definir a posição das juventudes nos sindicatos, e a attitude a tomar ante os varios problemas morais e sociais, esmaltando a sua exposição em exemplificações que muito impressionaram a assembleia.

APAIXONADA

Esta peça está tendo, no Avenida, foros do melhor espectáculo de Lisboa, não só pela admirável interpretação como também pela beleza dos seus dialogos.

VIDA ANARQUISTA

Grupo "O Semeador"—Os componentes do grupo anarquista "O Semeador" vêm, por este meio, comunicar que, de comum accordo, resolveram em sua reunião de 29 de Junho, p. dissolver o mesmo grupo, propondo-se alguns reconstituí-lo com o mesmo nome e com os mesmos objectivos de propaganda doutrinária do ideal anarquista.

Grupo "Germinal"—Reúne hoje, pelas 18 horas.

Francês sem mestre por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 1500

Pelo correio 16550.

Pedidos à administração de "A Batalha".

Sociedades de recreio

Sociedade Filarmónica Esperança e Harmonia—Hoje, inauguração das festas de verão, às 10 horas. Matiné infantil em que toma parte o Grupo Infantil da Sociedade Musical Ordem e Progresso; às 21 horas baile.

No proximo domingo 12, grandioso "pícnico" na quinta de Santo Antonio (a Cazeas).

Concentração Musical 24 de Agosto—Hoje, às 21 horas, baile.

Tuna Recreativa Fendense—Uma comissão de sócios realiza hoje um festival ao ar livre, havendo às 15 horas "matinée" abrihantada pelo Grupo de Bandolinistas "Os Viziões", e às 21 horas baile, tocando uma fanfarra.

Teatro Nacional

HOJE INAUGURAÇÃO DA Época de Verão com a comédia em 3 actos de António Pazo e Sanches Geronça

Trad. de M. Correia

Telefone Norte 3049

Telefone Norte 3043

Telefone Norte 3043

A REAL COMPANHIA VINICOLA

e as disposições do pessoal através duma interessante carta

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta que publicamos na integra:

Camaradas: Acerca do que foi publicado no nosso jornal sobre a Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal queremos fazer uns comentarios que esperamos da lealdade entre trabalhadores que nesse baltare sejam publicados.

Diz a noticia publicada em 21 de Junho que nós cantamos a paparoça nas festas e não nos defendemos dos insultos e humilhações que nos tem feito o cavalheiro Pinto Moreira, escorraçado já do Gás e da Electricidade, e mais o capitão Sequeira que arranjou um ano de licença para nos vir para aqui meter na ordem. Mas que ordem? Desordem é o que é; o que nós queremos é ter superiores que saibam do officio e não aprendizes e burros. Nós pedimos que se diga no nosso jornal que não somos carneiros como os dois mandões se fartam de dizer. E a provar isso aos dois sobas dos armazéns da R. C. V. N. P. já hoje lho mostramos tendo-nos declarado em greve geral com a afirmação de que só retomaremos o trabalho quando esses dois bandidos forem postos, a bem ou a mal, fora da Companhia. Havemos de mostrar-lhes que o nosso caminho está traçado e que nos defenderemos por enquanto a bem mas amanhã se eles não cedermos, iremos buscar pela força e pela violência a justiça que estes dois beaguinhos nos tem roubado. Não nos deixamos iludir e não é com lérias que nós levam de novo ao trabalho. Os dois sobas hão-de ser corridos e substituídos por gente que tenha coração humano. Se querem ir pelo mal nós cá estamos, nada recuamos, mas depois não se queixem se as consequências forem graves e funestas.

Camarada redactor, com o horário de trabalho tem sido um pagode connosco e até com os empregados de escritório que entram às 8 da manhã e saem às 18 horas. Lá diz o ditado: "não pegas a quem pediu nem sirvas a quem serviu". O cavalheiro Pinto Moreira quando trabalhava em bombas para tirar água dos poços era um bórrego, quando foi para a casa Emilio Biel, como simples trabalhador fazia instalações de electricidade, mas ia para a rua com outro chapéu para enganar os patrões. Ele esqueceu-se disso, mas não esqueçemos nós. Casou rico mas como isso não chegava quando esteve na Câmara montou à custa dos Serviços do Gás e Electricidade, uma instalação, onde por sinal eu também trabalhei; que até os peixes tinham luz debaixo de água. E lembrar-me eu sr. redactor, que tanto camarada nosso não tem em casa luz para si e para seus filhos e este bandido a iluminar os peixes. Anda agora para aí de automóvel e não conhece ninguém, nem os sócios com quem andou de parceria pelas feiras a dar espectáculos de hipnotismo. Se o comediante entregasse o automóvel a quem lho deu, por dar informações sobre o preço de fornecimento de luz melhor faria e não seria tão vergonhoso. Foi este mesmo cavalheiro que atraiçoa duas casas bancárias do Porto, recebendo dinheiro de um banqueiro de Lisboa à custa dessa traição, entrando até depois disso para firmar da Ordem do Carmo. E isto já se não sente bem da consciencia de tanta pouca vergonha que tem feito e quer ver se o manto da ordem o salva. De todos estes meus esclarecimentos que são verdadeiros se deverá tomar nota para processo crime que contra esse patife corre no Tribunal do Porto.

Desculpe o camarada redactor o espaço que tomar isto tudo ao nosso jornal, mas a justiça que merecem os operários offendi-dos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, merecem bem esse sacrificio. Pelo triunfo da nossa causa abraça-o o operário, Manuel dos Santos.

IMPRESSA

"Os Azes do Sport"

Deve ser posto à venda, na primeira quinzena de Julho, o número 4 desta interessante publicação que é dedicada ao distincto sportman e cirurgião, dr. Silva Martins, campeão de Portugal, a pistola.

Além do interesse que deve despertar pelo valor do biographo, apresenta uma caricatura do dr. Silva Martins, expressamente desenhada pelo grande artista Saverio Machado, e inicia o seu 1.º concurso, que tem como novidade ser entregue o premio "Az", que os seus leitores mais votarem.

O premio, um riquissimo tinteiro, pode ser admirado na mostra da Papelaria Camões, praça de Camões, 42, onde está exposto.

EM QUE ENTRAM OS ARTISTAS:

Ilda Stiechini
José Ricardo
Palmira Torres
Rafael Marques
Júlia de Assunção
Joaquim Oliveira
Elvira Costa
Aurélio Ribeiro
Bramão, Torres,
Glimaco, Sousa,
Soares, Carreira,
Campos e Chimenz

Telefone Norte 3049

Telefone Norte 3043

Telefone Norte 3043

Telefone Norte 3043

Telefone Norte 3043

Telefone Norte 3043

Telefone Norte 3043

Telefone Norte 3043

Telefone Norte 3043

Telefone Norte 3043

Telefone Norte 3043

DESPORTOS

O Sport Lisboa e Benfica vai homenagear Ribeiro dos Reis

Uma comissão de sócios do S. L. B., com o apoio e representação da Direcção do popular club, sob a presidência do sr. Cosme Damião, está organizando uma manifestação de homenagem ao seu consocio, antigo jogador e brilhante jornalista, sr. Ribeiro dos Reis seleccionador e treinador das duas ultimas seleções nacionais que se defrontaram com as de Espanha e Itália. Consagração justa, pelas excepçoes qualidades morais e técnicas do homenageado, a vitória da selecção nacional sobre a italiana, é apenas mero pretexto acaído para que as dedicacões da numerosa familia desportiva do S. L. B. se patenteem manifestando o apreço e assinalando o valor, das invulgar qualidades de Ribeiro dos Reis que, dignificando-se pelo seu probo trabalho, engrandece assim o clube a que pertence.

Segundo informacões que temos, projecta-se ofertar ao homenageado, um artistico distinctivo do club, objecto de valor e altamente significativo, justificando-se assim que a inscricção voluntária, já aberta, para o seu custeio e para o banquete a realizar, se limite só aos sócios do popular club.

Sabemos também que a manifestação clubista, a realizar dentro em breve, engrandará os jogadores do S. L. B. considerados internacionais.

Torneio Internacional de Luta

Estão já expostos no átrio do Colisen dos Recreios os retratos de alguns dos hudeadores que vão entrar no grande torneio internacional de luta que ali se inaugura no proximo dia 18. Fez também a sua inscricção o temível lutador alemão Stollenwald, com 118 quilos de peso, que é detentor do titulo de campeão na sua nacionalidade.

Comité Olímpico Português

O QUE HÁ HOJE:

Hipismo.—No campo do Jockey Club, pelas 10 horas, corridas de cavalos, género de desporto que atrai já as atenções do público.

Ciclismo.—Disputa da "Taça Olímpica" na prova dos 100 quilómetros para a qual estão inscritos 28 corredores.

Esgrima.—No parque do Estoril, às 10 horas, encontro dos campeões nacionais em esgrima contra Buchard, campeão da França, e Colignon, notável atirador francês.

"Lawn-Tennis".—De manhã, às 10 horas, de tarde, às 15 horas, nos "courts" do Club Internacional, às Laranjeiras, têm lugar as grandes provas dos campeonatos de Portugal em "Lawn-Tennis".

Futebol.—E' finalmente hoje, às 18 horas, que o Sporting e o Benfica se batem em Palhavã, num "match" puramente desportivo e que por isso tem um atractivo extraordinário.

América-se para o dia 19 proximo, um encontro em Lisboa com o "team" campeão dos Jogos Olímpicos de Paris, o famoso grupo do Uruguay. Qual é o clube de Lisboa que tem a honra de representar a cidade nesse desafio sensacional?

O desafio de hoje com a vinda do Uruguay augmento de interesse, o que demonstra claramente a procura de bilhetes.

Antes do grande encontro os "teams" infantis dos dois adversários batem-se, às 16,30 horas.

Academia de Amadores de Música

No dia 14 do corrente, às 21 horas, realiza-se no salão desta Academia a segunda audição de seus alunos das classes de violino, piano, violoncello, canto, cornetim, clarinete e canto coral.

NOVIDADES LITERARIAS

CAVALGADA DO SONHO E TERRAS DE FOGO

—DE—

Júlio Quintinha

2.ª Edição—Escudos \$500

A' venda em todas as livrarias.—Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

FACTOS DIVERSOS

Almôço de homenagem

Em virtude de realizar-se hoje e à mesma hora a festa Raúl Brigue, fica transferido para o proximo dia 12, o almôço anunciado em homenagem ao cultivador de fados, Francisco Viana (Vianinha).

A inscricção continua aberta até ao dia 9 na rua da Atalaia, 29.

Horario dos comboios

Serviço de Tramsways entre Aveiro, Ovar, Espinho e Porto

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, participa que a partir de 1 de Julho corrente, o comboio tramway n.º 1524 que circula entre Porto e Ovar, terá meio minuto de paragem na estação de Granja, onde passa às 18-08, para serviço de passageiros.

DE TARDE—ÀS 3 HORAS

TIVOLI

TEL. N. 5471

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

DE

ESPOSAS

LEVIANAS

Super-produção em dose partes

O "film" que custou um milhão de dólares

Uma cine comédia em cinco partes

Uma revista de actualidades

Ita-matinee—tem entrada gratuita as crianças acompanhadas

AMANHÃ

Viva El-Rei

Última produção de Jackie Coogan (o miudinho de Charlot)

DE NOITE—ÀS 8 3/4

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Reclames

Foi um successo a primeira representação da comédia espanhola "Tio da minh'alma" que hoje se repete no Teatro Nacional. E não só por ser a segunda representação da peça, como ainda por ser domingo, é natural que os retardatários se arrissem a ficar sem bilhetes. Aqui fica o aviso.

—Os domingos no Eden-Teatro são agora, mais do que nunca concorridissimos. Todo este entusiasmo e todo este empenho provem do riquissimo successo que ali está fazendo a notabilissima revista "Jerte". A cidade onde a gente se aborrece, de André Brun, que teve o condão, pela sua riqueza e deslumbramento, de empolgar toda a gente de Lisboa, que não fala noutra peça.

—A nova Companhia de Declamação trabalhando com tão grande successo no Avenida, dá hoje o seu primeiro espectáculo de domingo, representando a notável peça de Porte-Riche, "Apaixonada", três actos esplendidos de beleza, que o publico aplaude com entusiasmo, premiando com repetidas salvas de palmas o trabalho brilhantissimo de Ester Leão na protagonista, a qual, além do seu primoroso desempenho, se apresenta lindamente vestida, exibindo riquissimas peles e "toilettes".

—E' hoje o primeiro domingo em que se repete no Apolo a lindissima opereta em 3 actos "A Severa", de Júlio Dantas e André Brun, musica de Filipe Duarte.

Os rendimentos dos operários

Na sala de observações do hospital de São José deu entrada, António de Sá, de 20 anos, jornaleiro, residente no pátio da Picheleira, 4, rje, que, na fábrica da Companhia Cerâmica Lusitana, na rua do Arco do Cego, foi colhido por uma correa de uma máquina, ficando com o braço esquerdo esmagado, o qual lhe foi amputado no banco daquelle hospital, pelos drs. Fernando Simões, Fernando Lacerda e Vargas.

—No banco do hospital de São José recebeu curativo e recolheu depois à casa, Joaquim Raimundo, de 37 anos, natural e residente no Alto de Vialonga (Vila Franca de Xira), que ali caiu de uma carroça, ficando ferido nas pernas.

—No posto da Cruz Vermelha do Calvário, foi pensado e seguiu para casa, José Daniel, de 49 anos, natural de Caminha, carroceiro, residente no Casal Ventoso e que, na calçada da Tapada, caiu da carroça de que era condutor, ficando contuso pela costas.

OS QUE MORREM

Na enfermaria C. 1 A. B., do hospital de Santa Marta, onde há dias se encontrava internado, faleceu ontem vitimado por uma doença de que há tempos vinha sofrendo, o aspirante de marinha, Francisco Pereira Silva, de 21 anos, residente na rua Luciano Cordeiro, 55, 2.º, filho do actual ministro da Marinha, sr. Fernando Pereira Silva e de D. Isaura Pereira Silva.

Agenda de ABATALHA

CALENDARIO DE JULHO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	1	12	19	26	Aparece às 5,17
S.	2	13	20	27	Desaparece às 20,05
T.	3	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	15	22	29	Q. C. dia 1 às 8,13
Q.	2	16	23	30	L. C. dia 9 às 3,33
S.	3	17	24	31	Q. M. dia 23 às 23,40
					L. N. dia 28 às 2,48

MARES DE HOJE

Pratamar às 4,47 e às 5,06
Baixamar às 10,17 e às 10,36

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Nacional—A's 21,30—Tio de minhalma.
Rueda—A's 21,30—Apaixonada.
Rigolo—A's 21,30—A Severa (opéreta).
Trindade—A's 21,30—«Ditosa Pátria».
Edm—A's 21,30—A cidade onde a gente se aborrece.
Miseria Vitória—A's 20,30 e 22,15—«Rataplan».
Juvenio—A's 21,30—«Irmãs e A. Cladas».
Voltem e Olimpia—A's 21,30 e 20,30—(Anima-
grafo)—«Kean».
Selo 30—A's 20,30—Variedades.
Il Viteño (a Graça)—A's 20—Animatógrafo.
Ireneida Perce—Todas as noites—Concursos e di-
versões.

CINEMAS

Olimpia—Chico Tarras—Salão Central—Cinema
Cendes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Pro-
moção e Educação Popular—Cine Paris—Cine Es-
perança—Chantier—Livoli—Tortoise.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 3000
Sapatos em verniz 4800
Botas pretas (grande salto) 2800
Botas brancas (saída) 2800
Grande salto de botas pretas 5800
Botas de couro para homem 4800

«Não confundir a SOCIAL OPERARIA com
outra coisa»
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operaria e na rua dos Cavaleiros,
n.º 20, com filial na mesma rua, n.º 69.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 10 desta revista in-
titulada «Jubilosa», de Aída del Valle
—Preço, \$50.—Pedidos à administração
de A Batalha.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas ócas e
moleiras, tubos, molas, chumbeiros de 2 e
3 peças, lampões. Vendem-se no Largo
Conde Barão, n.º 55 e quiosque.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata
E a casa que fornece em melhores con-
dições.

Conhece o vosso país

TODOS DEVEM possuir o magnífico «Mapa de
Portugal e Guia de Automóveis», o mais completo
em cidades, vilas, aldeias, rios, montes, etc. Preço
Esc. 250, pelo correio Esc. 350. Pedidos a Li-
vros Popular de Francisco Franco—26, T. S. Do-
mingos, 36.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98
Telefone N. 5353

Medicina, cirurgia e pulmões—Dr. Armando
Narciso—A's 4 horas
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—
4 horas.
Fisio, fisioterapia—Dr. Miguel Magalhães—
10 horas.
Fez e sillas—Dr. Correia Figueiredo—11 e
12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.
Lott—4 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—
2 horas.
Garganta, nariz e ouvido—Dr. Mário Oli-
veira—4 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—
3 horas.
Doenças das mulheres—Dr. Emilio Paiva—
2 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—
3 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4
horas.
Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.
Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

JÁ SAIU A 7.ª SERIE

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profu-
samente ilustrado desde as primeiras
idades do homem até à revolução
Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10
tomos com cerca de 320 páginas \$600.
A obra mais barata que no género se publica

Chapelaria A Social

Cooperativa dos Operários Chapelários
Grande sortimento em chapéus, lisos e me-
lados em cores lindíssimas, formatos
dos mais famosos fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE



Especialidade
em chapéus
de seda
e
FLAMÃO

Chapéu mole, novo modelo americano muito
elegante, só na
Cooperativa

Armazém e escritório: Rua Fer-
nandes da Fonseca, 25, 1.º

—ESTABELECIMENTOS—
Sede:—31, Rua Fernandes da Fon-
seca, 33

1.ª Sucursal:—Rua dos Poiais de
S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal:—Rua do Corpo San-
to, 29

3.ª Sucursal:—Rua do Arco Mar-
quês de Alegrete, 56 52

FÁBRICA DE BONETS —Chapéu modelo
Jaures (Exclusivo)

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso,
Articular, Artrítico, Muscular

«Reumatina»
24 horas depois não tem mais dores

«Reumatina»
E' inofensiva porque não exige dieta

Preço \$800 - - - - -

«Reumatina»
Vende-se em todas as boas

farmácias e drogarias —

Pó Anti-blenorrágico
E' o mais poderoso combatente das ble-
norragias crônicas e recentes. Resultados
imediatos e comprovados pelo distinto mé-
dico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bom Jardim, 440—PORTO

TUDO AOS MONTES



(A todos interessa)

Porto, Coimbra, Braga, Algarve, ALEN-
tejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda,
Moçambique, Congo, Guiné, etc.

Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, PREFERINDO

RECEBEREMOS os fregueses pelos preços 40 U\$

MAIS BARATOS que o que os agentes levam

a si. FAÇAM seus pedidos directos para se-
rem bem servidos e rápido a GRANDE FABRI-
CA onde se fazem essas lindas CAPAS e que

duram para sempre e levas esmaltadas para ruas,
estabelecimentos, etc., emblemas lindos e ba-
ratos para Sports, clubes, medalhas para corridas

(arquivos de Barba), Giletes mais baratas. Esto-
los de metal branco com máquina e lâminas Gil-
ettes 5500. Navalhas, máquinas para cortar ca-
belo, máquinas de 4 rolos para as alilar. Tesou-
ras finas superiores a 1200 que outros vendem a

2000 e canetas de tinta permanente com pena de
ouro a 4000, que os outros vendem pelo dobro,
canivetes, CARIMBOS, numeradores a tinta, a

repetem o número até 12 vezes, ditos para che-
ques a pincel, o número e com data, selos em
branco para as Juntas Paroquiais, câmaras e re-
partições, sinetas para lacre e roupas, etc., alca-
tes de selar, marcas a fogo, etiquetas de metal

para sardinhas, fichas de metal para fogo, cafés,
fábricas, etc. Esses lindos aces a Freire, em
aço e ouro com braçotes e monogramas, canhos
importe do Portugal, chapas e letras para marcar

caixotes e preços, lampadas e instalações eléc-
tricas, isqueiros e pedras, etc., etc. UNICA na
Europa completa.—A. L. Freire, 158 a 164, R. do
Ouro.—Telef. 2696 C.—Peçam a cobrança para
tudo lhe se remeter.

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA ga-
rante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imedia-
tamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS
garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MEN-
SAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famí-
lias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros Sede -- Rua Garrett, 95 LISBOA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

Seem numa hora. São os mais baratos! E' vendida nas boas drogarias. Depósito por atacado: Sociedade de Produtos Químicos, Limitada—Campo das Cebolas, 43, 1.º—Lisboa.

Esmaltes belgas "Le Tigre"

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metal, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fun- dos para cadeiras, — guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPERIO, 86—LISBOA — TELEF. 3930, N. gramas, FERRAGENS

As melhores para tingir em casa toda a qualidade — de tecidos —

Côres garantidas—Vendem-se em toda a parte

Anilinas Jacobus

MADEIRAS DO BRASIL

AS MAIS BARATAS

ADRIANO TELES, LTD.—Largo de São Domingos, 12

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lá com bons forros desde 159\$00

IMPREMISSÍVEIS INGRESSOS com tinta e capuz, desde 169\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

Assinem OS MISTÉRIOS DO POVO

PÓ RODRIGUES

O melhor INSECTICIDA para a destruição de pulgas, percevejos, baratas, formigas, etc.

A VENDA em todas as Drogarias, Mercarias e lojas de Ferragens

UNICOS DEPOSITARIOS EM PORTUGAL: SALVADOR BARATA, L.ª—19-A, Rua das Galvoas, 19-C—LISBOA

FABRICANTES DOS ALVAIADOS MARCA «GAIVOTA»

Agentes no Porto—Sociedade de Produtos Químicos, L.ª.—Rua 31 de Janeiro, 171, 1.º

nas Ilhas JOÃO GOMES—FUNCHAL

Pedras para isqueiros

Metal «AUER», as melhores do mundo. Um miheiro, 2500. Por quilos, grandes descontos. Isqueiros AUSTRIA E PORTUGAL, tubo lar- go, boa nicotina, d'água 2200. Tubos fechados e abertos, tampões, bicos, molas, rodas ócas e massiças. Pedidos ao unico representante em Portugal: E. ESPINOSA, FILHO.—Rua Andrade, 46, 2.º—LISBOA.

Ourivesaria e Joalheria

Santos Catita, Lda. R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido em objectos de ouro e prata para brindes

JOIAS E PEDRAS FINAS Relógios das melhores marcas de ouro, prata e aço

Compra por alto preço: ouro, prata, moedas e joias

USEM

Fabricação privile- giada em Portugal

SABÃO X

Em pasta para lavagens com ou sem água

Limpa instantaneamente

Cristais, Louças, Espe- lhos-Paredes e as mãos mesmo sujas de tintas, óleos, gorduras, verni- zes, etc.

BOM, ECONOMICO, PRATICO

LIQUEITO E PERFUMADO PARA LIMPEZA DE METAIS E TALHERES

PRODUTO FABRICADO EM PORTUGAL E SUPERIOR AOS MELHORES ESTRANGEIROS

A venda em todas as boas dro- garias e casas do género

DEPOSITARIOS GERAIS: Comptoir Commercial Portugais L.ª

Rocio 93, 2.º

TELEF. N. 4829

ACEITAM-SE AGENTES NA PROVINCIA

Pedras para isqueiros

aos quilos, aos miheiros e aos centos. Tubos, rodas, pipas, fun- dos e molas de aço, tudo que é preciso para fazer isqueiros. Venda em grandes quantidades aos melhores preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros (Qualidade garantida) DUZIA \$50

Pedidos a CARLOS A. SANTOS Rua do Arsenal, n.º 83—Lisboa

CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1.º

TELEFONE C. 4186

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

SABONETES JACOBUS

SOCIEDADE DE PRODUTOS QUÍMICOS, LIMITADA

CAMPO DAS CEBOLAS, 43, 1.º—LISBOA

MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de côr, para marceneiros, serradas em todas as grossuras. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sabino da Silva

Largo dos Inglesinhos, 50—LISBOA

“ASFALTO”

O melhor para evitar a humidade das paredes e muito especial para celeiros

JOSÉ AUGUSTO ALVES

6, R. VITORINO DAMAZIO, 181

Os mais finos e perlama- dos preferidos por todas as senhoras «chics». Vendem-se nas boas drogarias e perla- marias. Depósito por atacado:

MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de côr, para marceneiros, serradas em todas as grossuras. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sabino da Silva

Largo dos Inglesinhos, 50—LISBOA

“ASFALTO”

O melhor para evitar a humidade das paredes e muito especial para celeiros

JOSÉ AUGUSTO ALVES

6, R. VITORINO DAMAZIO, 181

Os mais finos e perlama- dos preferidos por todas as senhoras «chics». Vendem-se nas boas drogarias e perla- marias. Depósito por atacado:

MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de côr, para marceneiros, serradas em todas as grossuras. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sabino da Silva

Largo dos Inglesinhos, 50—LISBOA

“ASFALTO”

O melhor para evitar a humidade das paredes e muito especial para celeiros

JOSÉ AUGUSTO ALVES

6, R. VITORINO DAMAZIO, 181

Os mais finos e perlama- dos preferidos por todas as senhoras «chics». Vendem-se nas boas drogarias e perla- marias. Depósito por atacado:

MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de côr, para marceneiros, serradas em todas as grossuras. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sabino da Silva

Largo dos Inglesinhos, 50—LISBOA

“ASFALTO”

O melhor para evitar a humidade das paredes e muito especial para celeiros

JOSÉ AUGUSTO ALVES

6, R. VITORINO DAMAZIO, 181

Os mais finos e perlama- dos preferidos por todas as senhoras «chics». Vendem-se nas boas drogarias e perla- marias. Depósito por atacado:

MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de côr, para marceneiros, serradas em todas as grossuras. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sabino da Silva

Largo dos Inglesinhos, 50—LISBOA

“ASFALTO”

O melhor para evitar a humidade das paredes e muito especial para celeiros

JOSÉ AUGUSTO ALVES

6, R. VITORINO DAMAZIO, 181

Os mais finos e perlama- dos preferidos por todas as senhoras «chics». Vendem-se nas boas drogarias e perla- marias. Depósito por atacado:

MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de côr, para marceneiros, serradas em todas as grossuras. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sabino da Silva

Largo dos Inglesinhos, 50—LISBOA

“ASFALTO”

O melhor para evitar a humidade das paredes e muito especial para celeiros

JOSÉ AUGUSTO ALVES

6, R. VITORINO DAMAZIO, 181

Os mais finos e perlama- dos preferidos por todas as senhoras «chics». Vendem-se nas boas drogarias e perla- marias. Depósito por atacado:

MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de côr, para marceneiros, serradas em todas as grossuras. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sabino da Silva

Largo dos Inglesinhos, 50—LISBOA

“ASFALTO”

O melhor para evitar a humidade das paredes e muito especial para celeiros

JOSÉ AUGUSTO ALVES



MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Nos gelos polares também se exerce a exploração capitalista

O movimento operário nas ilhas de Spitzbergue

Longe dos países civilizados, já dentro do círculo polar ártico, desenvolve-se nos últimos anos no arquipélago de Spitzbergue a indústria de carvão.

O arquipélago de Spitzbergue é composto de cinco ilhas grandes e dum grande número de ilhotas, que estão quasi todo o ano cobertas de gelo. Está situado a 650 quilómetros do extremo norte do continente europeu, a distância de três dias de vapor de Tromsø, no norte da Noruega.

Estas ilhas só podem ser alcançadas de 17 de Abril—e alguns anos até mais tarde—até 20 de outubro. O resto do ano estão isoladas do mundo pelos gelos.

Sobre os rochedos gelados e montes de Spitzbergue não existe a mais pequena vegetação. Os lobos polares e ursos brancos eram os únicos seres vivos, que até há pouco habitavam esta região frigidíssima.

Mas descobrimos-se lá jazigos de carvão, e o capitalismo internacional trouxe a toda pressa de se aproveitar desses novos tesouros.

Entre o proletariado sem trabalho da velha Europa encontrou prontamente escravos dispostos a ir arruinar a sua saúde, suportando temperaturas durante o longo inverno de 30 a 60 graus Reaumur, abaixo de zero.

A propriedade de jazigos de carvão de Spitzbergue pertence a sociedade capitalistas de Noruega, Suécia, Inglaterra, Holanda e Rússia, cujos sócios se deleitam nas florescentes regiões da Itália, Costa Azul e Mediterrâneo; enquanto esfalham os mineiros nos desertos gelados do norte para arrancarem da terra o carvão que os sustenta.

Este facto, duma riqueza, existente em ilhas desertas, pertencer a vários indivíduos, que nunca lá puzeram os pés, a não ser de passeio, demonstra bem que a propriedade não é o fruto do trabalho, mas um roubo feito à colectividade por aqueles que disfrutam dentro dela de qualquer situação privilegiada.

Presentemente há as seguintes empresas em Spitzbergue:

Minas norueguesas: A grande mina de carvão norueguesa de Advent. Esta sociedade empresa trezentos operários, e a produção anual é de 150.000 toneladas. Os trabalhadores estão quasi todos desorganizados. A sociedade tem um padre contratado, que reza missa aos mineiros. Também tem um animatógrafo e uma biblioteca de carácter duvidoso.

A mina de carvão de Kingsbay é, igualmente, uma empresa norueguesa. Emprega 200 operários e produz 80.000 toneladas de carvão por ano. Um pequeno número de operários estão organizados na «Federação Sindicalista de Spitzbergue».

A Companhia Bjornen, empresa norueguesa, emprega 100 operários e produz anualmente 200.000 toneladas.

A Companhia Holandesa de Carvão de Spitzbergue emprega 450 homens e produz anualmente 140.000 toneladas. A sociedade construiu habitações para os operários uma biblioteca e um cinema. Vende cerveja e sob a influência do médico pensa em abrir um bordel.

Nesta mina há duzentos operários organizados na Federação Sindicalista de Spitzbergue, sendo a maior parte dos países escandinavos. No inverno de 1924 reclamaram um aumento de salário, tendo conseguido mais 30 0/10 e alguns melhoramentos de ordem higiénica. Os operários alemães furaram a greve, mas os holandeses mantiveram-se solidários. A maior parte dos trabalhadores são da Escandinávia, tendo as suas próprias organizações de classe.

A Sociedade Grumant anglo-russa é como o seu próprio nome o indica constituída por capitalista ingleses e russos; emprega 60 operários, e produz anualmente 12.000 toneladas. Estes operários não estão organizados.

A sociedade sueca de carvão de pedra de Spitzbergue com 200 operários, produz anualmente 120.000 toneladas de carvão. Há 170 operários organizados na Central dos sindicalistas da Suécia. Ao todo trabalham no Spitzbergue 1.300 operários, dos quais 450 estão organizados em sindicatos.

Contudo é muito difícil organizar-lhes, porque a maior parte deles só vão para lá para ganhar dinheiro depressa, e vir-se embora.

A solidão do país, a eterna neve e gelo forçam-nos a conservar-se nas barracas, obrigando-os assim pelas circunstâncias a tornarem-se «económicos», e portanto a guardarem algum dinheiro.

A única distração de que lá podem dispor é a da caça ao urso e ao lobo, mas as armas são proibidas, e portanto só o podem fazer com espingardas que a empresa lhes empresta.

Porisso qualquer lobo ou urso que apanham, pertence à sociedade.

A Federação Sindicalista de Spitzbergue tem 280 membros, sendo bastante difícil conseguir organizar os restantes mineiros ali residentes.

Por ocasião da última luta dos trabalhadores organizados de Spitzbergue appareceram amarelos alemães, que se tornaram porisso mal vistos pelos restantes trabalhadores.

Conseguiu-se a Federação Sindicalista de Spitzbergue organizar todos os mineiros ali empregados que as condições de trabalhos no círculo polar ártico tornar-se-hiam menos duros e difíceis!

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 250.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 500.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço 600.

A venda em todas as livrarias e na administração de *A Batalha*. — (Descontos aos revendedores).

A greve dos carteiros parisienses

Os carteiros de Paris fizeram greve recentemente, tendo-se barricado na estação central, por não lhes terem pago os 125.000 francos prometidos.

Imediatamente polícias e soldados acorreram, e o ministro interpelado na Câmara prometeu que os grevistas seriam pagos antes de 8 de julho (feito imediato da acção directa), mas que não toleraria a greve nem qualquer outra indisciplina.

O bloco das esquerdas, que ainda não cumpriu nenhuma das suas promessas electorais, cumprirá certamente agora as suas ameaças.

Mas compete aos carteiros não se intimidarem, porque um governo que pode gastar dinheiro na guerra de Marrocos, pode também pagar aos seus empregados!

As traições dos chefes reformistas da C. G. T.

Millerand tentou envolver o sindicalismo francês nas engrenagens do Estado, e conseguiu em parte o seu intento.

A velha C. G. T. entrou francamente nesta combinação, e Jouhaux é hoje vice presidente dum vago conselho económico que colabora com patrões.

A colaboração de classes apresenta-se agora com toda a franqueza.

A unidade das forças operárias sob a égide da C. G. T. francesa e dos seus dirigentes, equivaleria pois, quasi à unidade sindical sob a direcção do *Comité des Forges*!

CRISE DE TRABALHO

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

São convidados todos os operários licenciados ultimamente por falta de verba a comparecerem sem falta amanhã, pelas 12 horas, na sede deste Sindicato, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, para se tratar da sua situação.

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Os delegados deste organismo avistaram-se ontem com o chefe da 1.ª repartição da Direcção da Contabilidade Pública do Ministério das Finanças a fim de tratarem do levantamento da verba de 1500 contos destinada às obras da Maternidade.

O chefe daquela repartição declarou que faltavam as assinaturas do director, e do ministro, mas que faria tudo o possível para que na próxima semana tudo estivesse entregue na contabilidade social do ministério do trabalho, a fim de se poder levantar a verba.

HORARIO DE TRABALHO

Construção Civil da Covilhã

Reuniu em assembleia geral o operariado da construção civil da Covilhã, o qual deploravelmente apreciou a falta de cumprimento do horário de trabalho naquela cidade. Verificou-se que o administrador do concelho é o principal responsável dessa anomalia que vai ao ponto de haver operários que trabalham 11 horas com um salário 12550 para os pedreiros, 11500 para os carpinteiros e 7500 para os serventes. Foi resolvido enviar ao ministro do Trabalho o seguinte protesto:

«Sindicato Construção Civil da Covilhã, protesta enérgicamente contra o administrador do concelho da Covilhã por não afixar editais nesta localidade para o cumprimento da lei sobre horário de trabalho nessa localidade.»

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

SOLIDARIEDADE

Pró José Pires de Matos

E' hoje que, no Salão da Construção Civil se realiza o espectáculo a favor de José Pires de Matos, que, como temos já dito, necessita sair com a máxima brevidade de Lisboa a fim de tratar uma perigosa doença.

O grupo dramático do «Ajuda Club» representará a tragédia, em 2 actos, «Almas doentes», sendo intérpretes as sr.ªs D. Laura Carvalho e Beatriz Lima, os actores srs. Luciano Marques e Silva Coelho, e os srs. Cristóvão Rodrigues e António Rodrigues. Seguir-se-há um acto de variedades por todos os elementos do mesmo grupo tomando também parte Joaquim Fernandes e um concerto de guitarra pelo sr. Luciano Gonçalves Pinto, acompanhado pelo sr. violão sr. Joel Barradas e por outros escolhidos executantes, cantando o sr. Joel Barradas algumas canções brasileiras.

O espectáculo abre com números de ilusionismo pelo novel artista «Colombino» e fecha com fados por alguns dos melhores cultivadores.

Durante os intervalos um grupo de guitarristas e violas executará números de concerto.

O espectáculo começará imprevisivelmente às 21 horas, a fim de terminar a tempo de todos poderem tomar o eléctrico para suas casas, e em vista de morarem em pontos afastados quasi todas as pessoas que gentilmente se prestaram a colaborar nesta recita.

Todos quantos desejem contribuir para o bom êxito deste espectáculo, podem adquirir bilhetes durante a tarde na casa dos contínuos da C. Civil, calçada do Combro, 38-A, 2.º, e do S. U. Mobilário, travessa de Flor, 16, 1.º e à noite à porta do Salão

AS GREVES

Continua indefectível a dos textéis de Gouveia

Gouveia, 3.—A greve dos textéis desta localidade tende a prolongar-se, devido à intransigência dos industriais. O delegado do governo mais uma vez disse aos grevistas que os industriais só recebiam uma comissão dos seus próprios operários.

Foi resolvido em assembleia geral, atender-se-lhes o seu desejo. A resposta terminante dos industriais foi esta: «que podiam trabalhar 8 horas com redução de salários ou 10 com o ordenado antigo.» As comissões regressaram à associação desgostosas com esta proposta, seguido outra a entrevistar o delegado do governo.

Esta entidade mostrou-se incompetente para fazer cumprir a lei redobrando a indignação no meio grevista. Como a multidão tivesse conhecimento que havia quatro empregados a trabalhar, na fábrica de Eduardo Lopes, Capitão dos Industriais, dirigiu-se para lá à hora do meio dia para os intimidar a não voltarem ao trabalho. Uma vez ali, os grevistas foram ameaçados pelo tal Eduardo Lopes e seu filho que pretendia tirar do bolso qualquer coisa. Ouve alarido comparecendo a Guarda Republicana.

Em seguida uma grande multidão de grevistas dirigiu-se à residência do delegado do governo a fim de pedir providências. Este senhor disse que ali não atendia, mas sim a Administração.

Pouco depois em resposta mandou comparecer nesta repartição o comandante da G. N. R. a quem entregou a manutenção da ordem. O tenente sr. Manuel Loureiro também se mostrou disposto a pôr termo ao conflito, mas queria fazê-lo duma forma muito vexatória para os operários.

Depois de algumas demarches junto dos industriais, estabeleceu-se um acordo, mas os menos nestes termos: «Retomarem os grevistas o trabalho nas mesmas condições em que saíram.» Este acordo firmado, pelos patrões foi lido pelo tenente referido perante a assembleia de ontem, que depois de lhe fazer algumas referências pretendeu julgar a assembleia. Como era de esperar foi unanimemente reprovado. Como a greve está para se prolongar e a fome já entra em vários lares teremos que apelar para a solidariedade ancional.—C.

A dos condutores de carroças

Os movimentos encaetés nas casas Alfredo R. Faria, João Francisco José e Martins & C.ª continua com o entusiasmo do primeiro dia, estando o operariado das ditas casas dispostos a lutar até completa satisfação do horário de trabalho. A comissão de demarches do sindicato continua a tratar junto das entidades competentes do assunto.

Ontem foi procurado o proprietário Alfredo Rosário Faria, para chegar a um entendimento sobre a forma de solucionar o conflito existente, tendo este senhor apresentado várias razões e propondo uma plataforma que habilmente levaria o pessoal da dita casa a aceitar as 10 horas.

Esta não foi aceite pelos operários ao seu serviço, os quais rejeitaram para a apreciação e resolução por unanimidade repudiá-la, e continuar na mesma attitude.

Quanto às restantes casas os seus proprietários persistem em não conceder horário de trabalho.

Constata-se que mais uma casa está paralizada, por o seu proprietário não quer cumprir o horário do trabalho. Esta casa que é a de Tomás & C.ª pretende também que os seus operários trabalhem horas extraordinárias e pagá-las a singelo. Como se verifica os proprietários estão guerreando por todos os meios o horário do trabalho e ao mesmo tempo desrespeitando o regulamento ultimamente publicado. Há uma coisa que nós também verificamos, é que quando os condutores de carroças incorrem na pena de qualquer artigo ou parágrafo dos regulamentos ou posturas, as autoridades logo procedem para com a classe não tendo a mais pequenas contemplações, e agora que os proprietários estão fora da lei, não querendo dar o que estipula o decreto 3.782 as mesmas autoridades não os multam conforme indica os seus artigos 13, 14 e 15, antes dando a demonstrar uma certa benevolência para com estes senhores.

A comissão de demarches nomeada na última assembleia, foi ontem entrevistar o secretário do governador civil, sobre os conflitos existentes, apresentando-lhes as queixas de vários componentes deste organismo sobre o que têm sido as violências praticadas pelos proprietários, só porque os mesmos num direito próprio e lógico, e ainda em conformidade com o decreto publicado exigem o seu cumprimento.

Concordou aquele senhor plenamente com a nossa exposição ficando de se interessar juntamente com o governador civil, por as nossas reclamações.

Assim conforme o mandato que lhe foi confiado, a comissão entrevistará amanhã o novo ministro do Trabalho, sobre o cumprimento da lei.

Ao pessoal das casas em greve aconselha-se que continuem na mesma attitude que tem mantido, dentro da máxima solidariedade, por que justo assim conseguimos vencer a nossa justa causa. Toda a classe deve também neste momento acatar as decisões da Associação, para quando ela indicar tomar o caminho que nos parece que temos que tomar caso os proprietários persistam nas suas perseguições e na teimosia em não quererem dar o horário de trabalho.

A reunião magna da classe

A Associação dos Condutores de Carroças, convida todos os condutores de carroças de Lisboa a assistirem à reunião magna que hoje se realiza, pelas 14 horas, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, para se resolver com a devida brevidade a seguir em face das ameaças dos proprietários em não quererem dar o horário de trabalho.

Secção Telegráfica C. G. T.

Mineiros de São Domingos—Recebemos os impressos. Vamos escrever. Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Offício.—J. M. Canôa. O documento cópia que enviaram está bem e assim que deve ser tratado o assunto.

INTERESSES DE CLASSE

A attitude dos proprietários de carroças e o prenúncio da grande luta a desenvolver

No actual momento verifica-se que o patronato, duma maneira geral, pretende a todo o transe aniquilar a classe operária, guerreando-a em todas as suas justíssimas reclamações. Os proprietários de carroças não querendo fugir à regra, também, neste momento, pretende guerrear a nossa classe, porque ela, num legítimo direito, pretende que seja cumprido o horário de trabalho.

Ora sucede que os proprietários, sempre que a classe reclama o horário de trabalho, inventando os mais disparatados pretextos, atraindo-nos sempre com a habitual desculpa de que, devido a várias complicações de ordem técnica, não é possível os operários condutores de carroças auferem o dia de 8 horas de trabalho.

A meu vêr, esta alegação é absurda e parva, pois que, quanto a mim, as complicações de ordem técnica que eles alegam nada têm com o cumprimento do horário. E' facto que há na nossa industria e, de resto, em toda a industria de transportes, certos casos de complicação.

Mas entendo eu que essas complicações que os proprietários de carroças nos apresentam existem duma maneira geral em todas as outras profissões, e, no entanto, as classes têm as 8 horas de trabalho. O que os proprietários pretendem, já de há muito que nós sabemos, e, de resto, toda a classe conhece, é manter-nos como sempre o têm feito, na maior das escravaturnas.

Mas é preciso que eles se convençam que no actual momento, não é possível continuarem a explorar os pobres condutores como o têm feito através de todos os tempos, sujeitando-os às mais ignóbeis situações e sempre tratando com o maior desprezo aqueles que lhes têm enchido os colares.

Se eles querem que as suas carroças trabalhem 12 e 14 horas por dia, têm um bom remédio; é admitirem turnos de operários por que por este processo os satisfazem nos seus egoísmos e na ganância que sempre os animou.

Todos aqueles que de perto lidam com os proprietários verificam que os há que não têm qualquer escrúpulo em fazer trabalhar os seus servos como nos tempos remotos 14 e mais horas, e quando chegam ao fim da semana recebem um salário miserável.

Nesta situação e com o procedimento dos proprietários têm todos os camaradas meditar e reagir duma forma inérgica para que termine tão desenfreada exploração como presentemente estamos observando.

E' necessário que todos, mas todos os condutores de carroças, façam com que os proprietários tenham mais consideração pelos seus operários, atendendo-os em todas as suas reclamações.

Ao mesmo tempo é necessário que a classe se empenhe para que não se verifique como agora sucede, os patrões tratem com um certo desdém e desprezo os delegados do seu organismo, quando estes com eles vão tratar. E para que todas estas coisas integradas num fim e para que tenhamos um horário de trabalho que nos ponha em consideração ante os demais classes operárias é conveniente que correspondamos ao chamamento do vosso sindicato, porque só dentro dele e do terreno da luta de classes conseguiremos alcançar aquilo que alvamos.

Dutra forma nada conseguiremos e contribuiremos para que os nossos inimigos passem por cima de nós calcando todas as nossas aspirações e regalias.

José Maria
Conductor de carroças, sindicalista

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Ontem este secretariado avistou-se com o dr. Germano Martins, actual ministro do Interior, sobre a situação dos operários presos no governo civil e em várias esquadras e também sobre a situação do operário espanhol Calero.

Expôs-lhe a comissão sucintamente as razões das suas prisões e em especial da situação de Calero, ficando o ministro de tratar do assunto; isto é, mandar abreviar as respectivas investigações, a fim de que sejam libertados aqueles que nenhuma responsabilidade tenham para as suas detenções, que a alguns já sobe a 40 e tantos dias, o que se não justifica.

Tencionava este secretariado avistar-se brevemente com o presidente do ministério sobre a situação também dos deportados.

CONSULTAS NO PORTO

Hoje, às 15 horas, o dr. Campos Lima dá as suas costumadas consultas jurídicas na sede da U. S. O. do Porto a todos os operários confederados.

Tribunal de Arbitros Avindores

Sob a presidência do juiz, dr. sr. Humberto Plágo, tendo como árbitros pelos patrões, os srs. Teodoro Pombo, António Ribeiro Cardoso e António Augusto Mendes e Augusto José Afonso, António dos Reis Junior, e Ezequiel Barros dos Santos, pelos operários, reuniu este tribunal, tendo sido julgadas as seguintes causas:

Hermínia da Conceição Alves, modista, contra Maria Cecilia Gomes Neto, a qual foi condenada a pagar a quantia de 314\$00; Albano Baptista Junior, caixeiro, contra Paulo da Silva Brandão, que reclamara 1.400\$00 referente a 10 "a" nos lucros da casa, tendo sido o seu absolvido por não haver contracto algum firmado e Francisco Gomes de Sousa, empregado de escritório, contra a Companhia Comercial e Industrial Portuguesa, Limitada, que pedia 450\$00 por ter sido despedida sem justa causa, tendo sido absolvida a companhia por se provar que o atestado de doença apresentado pelo autor, não correspondia à verdade.

UMA CARTA

Do camarada Manuel A. Martins, de Beja, recebemos uma carta, na qual nos pede para tornar público, de que a partir desta data se considera desligado de toda a organização operária.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal
Reúne amanhã, às 21 horas, para tratar dos assuntos pendentes da última reunião.

C. S. T. L.

Conselho geral

Reuniu na sexta-feira passada este conselho com a presença dos seguintes sindicatos: Caixeiros, Municipio, Escritorios, E. M. Comercio e Industria, Metalurgico, Tanneiros, Construção Civil, Descarregados de Mar e Terra, Alfaiates, Barbeiros, Condutores de Carroças e Litógrafos.

Presidiu Manuel Teodoro, secretário por Edmundo Tavares e Feliciano Fidalgo. O sindicato dos Empregados de Escritorio acredita com delegados a este organismo para este ano Edmundo Tavares (releito), Domingos Afonso Ribeiro e Francisco Quintal. Condutores de Carroças nomeiam também Jaime Gomes, Joaquim Luis da Costa e Francisco Luis, o Conselho pronuncia-se favoravelmente à aceitação destes delegados.

Manuel de Figueiredo, expõe os motivos que levaram a comissão instaladora a convocar o conselho com urgência sendo uma das causas a reconstituição da mesma comissão e a de delegar a delegacia da Associação dos Caixeiros que estava pendente há algumas sessões por falta de tempo para a discutir.

Antes de se entrar na discussão destes casos são tratados vários assuntos antes da ordem entre eles a possível transformação da comissão mista de propaganda de Beato e Oliveira, em Junta Sindical o que depois de trocadas explicações entre Tavares Adão e Figueiredo, fica para ulterior resolução.

Alberto Monteiro, chama a atenção da Câmara para a pretensa libertação dos presos de 18 de Abril, enquanto que os presos operários continuam a apodrecer nas cadeias e não se fala em ter para com eles idêntica medida quando o seu delicto é inferior porque não passam de simples suposições não sucedendo o mesmo aos presos de 18 de Abril que foram apanhados com armas na mão, combatendo contra a República.

Ortiz protesta contra a entrevista concedida ao *Diário de Lisboa*, pelo tesoureiro da Câmara, Amadeu de Moura.

Secundam o mesmo protesto Quintal, Monteiro, Jaime Tiago, Miguel Carvalhada Serrano lamenta que tais factos se deem.

Entra-se a seguir na ordem dos trabalhos. Aprecia a delegacia da Associação dos Caixeiros. Depois de uma prolongada discussão em que tomaram parte quasi todos os delegados, foi aprovada em votação nominal por 9 votos contra 2 e uma abstenção a seguinte moção:

«Considerando que Dário Nôvoa delegado da Associação dos Caixeiros não foi nomeado por unanimidade em assembleia geral, por uma grande parte da mesma discordar da sua acção como político;

que essa parte da assembleia era a que estava integrada nos princípios que norteiam a C. G. T. e consequentemente a U. S. O.; que a attitude tomada por ele na dita assembleia ameaçava a de ser dissolvida pela policia no caso de aprovar determinada proposta que estava em discussão é atentatória não só do espírito da organização mas também dos mais elementares princípios de liberdade;

que num momento crítico que o operariado atravessava depois de sair duma greve geral contra o aumento do preço do pão, o sr. Dário Nôvoa teve a audácia de numa reunião das juntas de freguesia propor uma saldação ao ministro da agricultura—Joaquim Ribeiro—defensor da moagem e inimigo confesso do povo trabalhador;

que Dário Nôvoa foi em missão da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio a Olhão e que por indicação da mesma representou a C. G. T.;

que nessa delegacia levava cartas de políticos em evidencia recomendando-o às autoridades locais, conforme acusações feitas na última reunião do Conselho Confederal;

que quando um indivíduo em missão da Central Operária leva documentos daquela natureza, atraição a missão de que vai investido;

que, ainda, é presidente da junta da freguesia das Mercês e que, por consequência exerce um cargo político, o que é contrário ao parágrafo 2.º do artigo 33 da C. G. T. e artigo 29 da futura Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa;

Considerando finalmente que por todos estes factos não pode merecer a confiança deste organismo:

O conselho de delegados da União dos Sindicatos Operários resolve:

1.º não aceitar o referido delegado;

2.º Significar à Assembleia Geral da Associação dos Caixeiros a nossa consideração por esse organismo;

3.º Manifestar a nossa simpatia a aqueles que na citada assembleia defenderam com ardor os princípios sindicalistas revolucionários.

Passou-se depois a preencher os cargos vagos na comissão instaladora sendo nomeados Domingos Afonso Ribeiro, para tesoureiro; Francisco Quintal, para secretário adjunto.

Foi resolvido aguardar o regresso à vida sindical de Rozendo Viana, secretário geral, que por motivo de doença da sua companhia não tem podido comparecer. No caso de ser muito demorado o seu regresso então, substituí-lo.

Depois de alguma troca de explicações sobre o horário de trabalho, foi deliberado convocar para a próxima terça-feira, uma reunião dos delegados especiais já nomeados pelos sindicatos para tratar deste assunto.

A União dos Empregados Barbeiros, também acredita com seus novos delegados António Serrano e João Rodrigues de Oliveira.

(Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa)

Reúne hoje, pelas 15 horas, o conselho de delegados, para se ocupar da situação dos deportados.

COMUNICAÇÕES

Manipuladores de Pão.—Reuniu a classe em assembleia geral para resolver diversos assuntos, e apreciar a attitude de al-

guns operários em referência ao último movimento de protesto. Foi repudiada a attitude que tomou o comité a qual foi estranha a comissão administrativa. Constatou-se que foi organizado por quem usando de boa fé foram traídos por um dos componentes do mesmo comité.

Também se protestou contra os camaradas que mandaram retomar o trabalho mas como se verificou que o fizeram de boa fé foi ratificada a confiança aos mesmos camaradas, em especial, ao camarada Cândido Marques, por este ter sido o que mais responsabilidades teve e ser o mais atingido vindo até uma carta em *A Batalha* acusando este camarada de traidor a classe. Como já está esclarecida a sua situação em duas assembleias e como fosse convidado o acusador a comparecer para provar a insinuação e como ainda o não fizesse, fica o caso esclarecido, ratificando toda a confiança ao camarada Cândido Marques como membro da comissão de melhoramentos. Foi também apreciada a situação dos camaradas presos e da attitude de alguns fiscais e da Cia. N. de Alimentação em manter ainda desempregados os camaradas da Fábrica do Conde da Ponte e tratar do caso da caderneta em que está feito o depósito na Caixa Geral dos Depósitos que pertence à Caixa de Solidariedade. Esta caderneta foi apreendida ao tesoureiro na ocasião em que foi preso. Está encarregada uma comissão de ir à policia requisitá-la.

S. U. Mobilário.—Reuniu anteontem a assembleia geral, para eleger os corpos gerentes, os quais ficaram assim compostos: **Comissão Administrativa**—Secretário Geral, Santos Arranha; Secretários Administrativos, Alvaro Vasques e